

Incentivo da Utilização de Produtos de Plantas Medicinais dos Coletivos de Mulheres do Assentamento Rural Pirituba II em Animais de Produção
Incentive of utilizing Medicinal Plants from the Collective of Women from the Rural Settlement Pirituba II on Animal Production

Galdino, Mariana. FMVZ-UNESP/Botucatu, mari@mutuando.org.br; STAMATO, Beatriz. Instituto Giramundo Mutuando, diretoriageral@mutuando.org.br; TASSI, Maria Elisa. FCA-UNESP/Botucatu, lisa@mutuando.org.br; MOREIRA, Rodrigo. Instituto Giramundo Mutuando, rodrigo@mutuando.org.br; PESTELLI, Mariana. Instituto Giramundo Mutuando, mariana@webmail.org.br; BERGAMO, André. andre@mutuando.org.br; Pereira, Silvia. silvia@mutuando.org.br

Resumo: Os Coletivos de Mulheres do Assentamento Rural Pirituba II trabalham com as plantas medicinais e fitoterápicos em uma área onde existe grande importância da criação animal para o auto-consumo e venda de excedentes. O uso de fitoterápicos nos animais de produção foi incentivado através de entrevistas com os produtores que já exerciam esta prática; atividades de troca de experiências entre produtores e mulheres dos coletivos; elaboração e distribuição de folheto contendo os produtos para uso animal; e oficinas para a ampliação da diversidade dos produtos e melhoria de qualidade. A experiência favoreceu a sustentabilidade, a produção ecológica de alimentos e incrementou a renda dos Coletivos de Mulheres.

Palavras-chave: Etnoveterinária, Fitoterapia, Mulheres

Abstract: The “Collective of Women from the rural settlement Pirituba II” work with medicinal plants and phytotherapy into an area where the animal production is very important to self-consumption and also some sell. The use of phytotherapeutic medicines on animals was encouraged by interviewing some producer with a previous experience on medicinal plants use; by activities with women and producers talking about phytotherapy; by creating and distributing a folder about their products for animals; and by promoting workshops to increase the amount of products and their quality. The experience was good to reach sustainability and to start a transition to organic food production.

Key words: Ethnoveterinary, Phytotherapy, Women

Introdução

Os Coletivos de Mulheres do Assentamento Pirituba II - Agrovilas III e V - estão situados nas cidades de Itapeva e Itaberá/SP. Na região há predomínio da monocultura de grãos e algumas propriedades praticam a bovinocultura leiteira. Neste contexto se insere o Assentamento da Reforma Agrária Fazenda Pirituba II, formado por 6 agrovilas. A agrovila III tem 23 famílias associadas à cooperativa COPAVA, onde a terra é trabalhada coletivamente com as culturas de grãos, verduras e criação animal. A Agrovila V possuía 12 famílias associadas à COPANOSSA, cooperativa de atividades similares à anterior.

Os Coletivos, que somam 28 integrantes, trabalham com plantas medicinais há onze anos. Em cada uma das agrovilas existe uma horta orgânica de ervas medicinais onde se trabalha coletivamente. Da mesma forma são preparados chás, xaropes,

pomadas, xampus, tinturas e sabonetes, usados para cuidados com a saúde.

Tão importante quanto o cuidado com a saúde das pessoas, o tratamento adequado dos animais de produção garante um alimento de qualidade e seguro para o consumo humano. Nas Agrovilas III e V, grande parte dos alimentos de origem animal usados pelas famílias são provenientes de criações animais locais. As cooperativas contavam com rebanhos leiteiros, suínos, ovinos, galinhas poedeiras e frangos caipiras.

Um problema detectado naquelas produções animais, em especial a bovinocultura leiteira, foi o uso de medicamentos veterinários em excesso e sem respeitar o período de carência para evitar resíduos nos alimentos. Além de prejudicar a saúde das pessoas que consomem os produtos de origem animal, existe grande investimento econômico por parte dos produtores para adquirirem os medicamentos convencionais na cidade. Ao mesmo tempo, existia a iniciativa de alguns produtores em usar plantas medicinais e produtos dos coletivos de mulheres para tratar certas doenças dos animais. As mulheres dos coletivos também identificavam o potencial aumento do consumo de seus produtos pelos agricultores que lidavam com os animais.

A partir de outubro de 2004, o Instituto Giramundo Mutuando, ONG situada na cidade de Botucatu/SP, iniciou trabalho junto aos Coletivos de Mulheres com o objetivo de incentivar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos para os animais de produção.

Desenvolvimento

A atuação do Giramundo com os Coletivos de Mulheres iniciou por meio do Diagnóstico Rápido Participativo da Biodiversidade. Nesta atividade as mulheres destacaram o baixo rendimento das vendas, sendo o aumento do uso dos fitoterápicos nos animais de produção, uma opção para resolução da dificuldade apontada. Esta prática apresenta inúmeras vantagens, como tornar mais saudável o alimento de origem animal consumido pelas famílias do assentamento, uma vez que os medicamentos naturais não apresentam resíduos nocivos, além de diminuir o custo de produção e incrementar a renda de todos os envolvidos neste processo.

Foi construído então, pelos extensionistas e pelas mulheres, um projeto para incentivar o uso de fitoterápicos em animais da região. A elaboração do projeto se deu com a utilização de tarjetas, aplicando-se técnicas visuais e participativas. Todas colaboraram com a quantificação de metas, descrição das atividades e outros aspectos. Em todo o trabalho foram consideradas as técnicas descritas por CAPORAL & COSTABEBER (2001) e seguida a PENATER (BRASIL, 2004)

O primeiro passo foi o levantamento dos produtores que já utilizavam produtos dos coletivos em sua prática. Em seguida, foram realizadas por extensionistas do Giramundo entrevistas com estes produtores, sempre acompanhados de pelo menos uma representante dos coletivos. As entrevistas revelaram grande entusiasmo dos produtores em aprender mais sobre a aplicação de produtos feitos a base de plantas nos animais. Após as entrevistas, diversas idéias surgiram e algumas experimentações aconteceram por iniciativa das próprias mulheres e produtores rurais. Por exemplo, a aplicação de chá de quatro ervas e a de tintura de folhas de araucária para o controle de carrapatos, ambos com excelentes resultados de acordo a percepção empírica dos produtores.

Outra atividade foi a reunião entre os/as produtores/as rurais e as mulheres dos coletivos para a troca de experiências sobre os resultados do uso dos produtos. Este momento foi importante para todos aprendem uns com os outros e se comprometerem com novos testes do uso de produtos de plantas nos animais.

Com as informações levantadas, foi elaborada ficha de encarte da apostila do Curso de Pecuária Leiteira Ecológica, do Giramundo, sobre os coletivos de mulheres e seus produtos. A ficha foi usada no Curso, ministrado para diversos grupos de pecuaristas, inclusive no Assentamento Pirituba II. Também foi distribuída para divulgação dos coletivos entre os pecuaristas da região, através de visitas das mulheres e extensionista aos sítios, distribuição em loja agropecuária e laticínio regional.

No trabalho do Giramundo com os coletivos, outros temas de interesse das mulheres também foram abordados através de oficinas, como os princípios da homeopatia e o preparo de artesanais nosódios, que podem tratar, por exemplo, infestações de moscas-do-chifre e carrapatos em bovinos. A oficina de Homeopatia foi facilitada por um médico homeopata e por uma extensionista. Com o conhecimento da homeopatia, esta se tornou mais uma possibilidade de cuidados naturais com a saúde e alternativa de fonte de renda para os coletivos, principalmente na comercialização com os produtores rurais interessados na homeopatia do rebanho, uma alternativa de destaque na produção ecológica de alimentos.

Com o objetivo da profissionalização dos coletivos de mulheres através do preparo de produtos com melhor qualidade para pessoas e animais, foi realizado um curso de manipulação de medicamentos ministrado por um farmacêutico. Elaborado especialmente para o grupo, com enfoque em produção artesanal e fitoterapia, teve conteúdo teórico-prático que abordou a regulamentação para a produção oficial na forma de um boticário ou uma farmácia de manipulação.

Conclusão

Com a experiência, antigas tradições na prática de manter a saúde dos animais foram resgatadas, e os produtores passaram a acreditar mais no sucesso do uso de matérias-primas que estão ao seu alcance com pouco ou nenhum custo. A etnoveterinária, ou os conhecimentos das populações tradicionalmente camponesas no cuidado com os animais, foi valorizada, mudando o conceito de muitos produtores de que o uso dos medicamentos comerciais é a única possibilidade de manter os animais saudáveis. Uma grande vantagem da difusão de experiências do uso de plantas medicinais e fitoterápicos em animais de produção foi a discussão gerada sobre formas ecológicas de produção e a importância da produção de um alimento de boa qualidade para venda e consumo próprio. Tanto para as mulheres quanto para os produtores, existe o benefício da troca de insumos e serviços dentro da comunidade, favorecendo a sustentabilidade. Houve também incremento na venda de produtos para os pecuaristas, mostrando aos Coletivos de Mulheres que eles são consumidores potenciais e este mercado deve ser explorado.

Agradecimentos

Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário.
Todas as mulheres dos Coletivos do Assentamento Pirituba II e produtores, em especial Patrícia Apolinário, Dona Neuza, Dona Zica, Lúcia e Dito Tomé.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF: SAF; Dater, 2004.
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul/set. 2001).